



REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS AFRO-BRASILEIRAS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

REPRESENTATIONS AFROBRAZILIAN LITERARY IN QUILOMBOLAS COMMUNITIES

Helenadja Santos Mota¹
Márcia Lúcia dos Santos²

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo identificar como e se são vivenciadas por docentes as práticas de leituras de representações literárias sobre as questões afro-brasileiras nas salas de aula de uma escola que atendem estudantes oriundos de territórios quilombolas. O trabalho teve uma abordagem qualitativa através de análise de conteúdo. Os dados foram coletados através de um questionário com 10 perguntas referentes ao trabalho com literatura negra na sala de aula. Os sujeitos da pesquisa foram três professores que ministram aulas em uma escola de Educação Quilombola. Utilizamos como aporte teórico os estudos sobre construção e fortalecimento da representação e identidade negra através de representações literárias proposta por Mariosa e Reis (2011), a valorização e visibilidade da cultura africana e afro-brasileira por Pereira (2011) e Matos (2007).

Palavras-Chave: Literatura afro-brasileira, Cultura Afro-brasileira, Formação de professores.

Abstract: The present work had as objective to identify how and if are experienced by teachers the practices of reading literary representations on Afro-Brazilian issues in the classrooms of a school that attend students from quilombola territories. The work took a qualitative approach through content analysis. The data were collected through a questionnaire with 10 questions regarding the work with black literature in the classroom. The subjects of the research were three teachers who teach in a school of Quilombola Education. We use as a theoretical contribution studies on the construction and strengthening of representation and black identity through literary representations proposed by Mariosa & Reis (2011), the valorization and visibility of African and Afro-Brazilian culture by Pereira (2011) and Matos (2007).

Key-words: Afro-Brazilian Literature, Afro-Brazilian Culture, Teacher Training.

¹ Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Sergipe-PPGECIMA/UFS. helenrios@gmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia- EEUFB. prof.marcia62@gmail.com

Introdução

A cultura africana herança oriunda de diferentes áreas geográficas da África, com suas diversas manifestações culturais através das danças, culinária, religiões, religiosidades, artes, literatura entre outras, desde o Brasil colonial até a atualidade, exerceu e exerce grande influência na sociedade brasileira e representa o que denominamos de cultura afro-brasileira.

A História e as manifestações culturais afro-brasileiras devem ser contempladas de maneira universal nos currículos das escolas brasileiras, sobretudo em escolas que oferecem educação básica para a população quilombola. É de grande relevância uma prática pedagógica voltada para o desenvolvimento do respeito à pluralidade étnico-racial inerente às salas de aulas brasileiras. É indispensável a criação de espaços de discussão no cotidiano escolar em busca do enfrentamento da discriminação racial.

O estudo de temas decorrentes da História e Cultura Afro-brasileira é relevante para os estudantes de todas as etnias, não apenas ao estudante negro, pois é uma cultura que “dizem respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação democrática (Brasil, 2004, p. 8)”.

Para Cavalleiro (2005, p. 11) faz-se necessário propiciar conhecimentos estratégicos aos docentes para que estes possam entender com clareza e enfrentar o preconceito no contexto das relações pedagógicas das nossas instituições de ensino “À luz do alcance da dinâmica das relações raciais no âmbito da educação, esse reconhecimento figura como um passo importante, uma condição necessária para enfrentarmos o racismo brasileiro”.

Segundo a autora, a taciturnidade a respeito do preconceito racial e das discriminações raciais nas instituições de ensino auxilia no entendimento de que as diferenças fenotípicas entre os seres humanos sejam concebidas como desigualdades naturais.

Com o advento da Lei nº 10.639/03 tornou-se obrigatoriedade³ o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nos Estabelecimentos de

³ É importante ressaltar que obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, públicos e particulares foi mantida com a nova alteração da LDB – Lei 9.394/1996 pela Lei 13415/2017 que institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

Ensino Fundamental e Médio, públicos e particulares, ou seja, em todas as salas de aula brasileiras, sem exceções e também inseriu no calendário escolar, o dia 20 de novembro como dia nacional da consciência negra. A referida lei, além de salientar a importância da cultura afro-brasileira para todos os segmentos da sociedade, impôs de maneira contundente a discussão sobre as relações étnico-raciais nas classes escolares.

Essa lei é considerada um marco histórico na educação das relações étnico-raciais. A promulgação da Lei 10.639/03 ocorreu em uma conjuntura de lutas da militância negra na luta pela valorização e visibilidade da cultura africana e afro-brasileira e também uma contraposição a uma didática da História alicerçada em culturas etnocêntricas, onde a cultura africana e afro-brasileira era reiteradamente ignorada ou estereotipada (PEREIRA, 2011, p. 15).

Neste contexto, a publicação dessa lei significou o estabelecimento de novas diretrizes e de práticas pedagógicas que reconheçam a importância dos africanos e dos afro-brasileiros no processo de formação nacional, para tanto, deve ser encarada como um elo imprescindível do conjunto das políticas engajadas com uma educação de qualidade para todos. Assim, o desencarceramento da herança cultural africana tornou-se ação imprescindível para a formação inicial e continuada de professores de todas as áreas e para as políticas públicas educacionais brasileiras.

Além da Lei 10.639/03, outros dispositivos legais servem de base para a efetivação de políticas públicas voltadas para as relações étnico-raciais nas instituições de ensino brasileiras: A Resolução CNE/CP 01/2004 e o Parecer do CNE/CP 03/2004; O Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, 2009 e Africana e a Resolução Nº 8, de 20 de novembro de 2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

Se o ensino da História e Cultura Afro-brasileira tornou-se, pelo menos formalmente, prática imprescindível dos professores de todas as áreas nas escolas brasileiras, muito mais onipresente deve ser a sua expressão no âmbito da Educação Escolar Quilombola, modalidade de educação que compreende as escolas quilombolas e as escolas que atendem estudantes oriundos de territórios quilombolas.

A Educação Escolar Quilombola compreende a Educação Básica e é dirigida ao atendimento das populações quilombolas rurais e

urbanas em suas mais variadas formas de produção cultural, social, política e econômica. Deve ser oferecida por estabelecimentos de ensino localizados em comunidades remanescentes de quilombos, bem como por estabelecimentos de ensino próximos a essas comunidades e que recebem boa parte dos estudantes oriundos dos territórios quilombolas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (BRASIL, 2012, p. 5) tem como um dos seus princípios o “direito dos estudantes, dos profissionais da educação e da comunidade de se apropriarem dos conhecimentos tradicionais e das formas de produção das comunidades quilombolas de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade” e a “implementação de um projeto político-pedagógico que considere as especificidades históricas, culturais, sociais, políticas, econômicas e identitárias das comunidades quilombolas”.

As comunidades remanescentes de quilombos geralmente estão em áreas geográficas de difícil acesso, dificultando, portanto o meio de locomoção dos estudantes até as escolas. Outra dificuldade no âmbito escolar, enfrentada por estudantes quilombolas é o material e currículo escolar serem bastante dissonantes do seu cotidiano. As diretrizes é uma resposta ao direito dos estudantes quilombolas a uma à educação pública, gratuita e de qualidade que valoriza e reconhece a sua história e suas práticas culturais como elementos estruturantes do processo civilizatório nacional.

Assim sendo, fica clara a necessidade das escolas localizadas em comunidade remanescentes de quilombos, assim como as escolas que atendem estudantes oriundos de territórios quilombolas, terem contempladas as suas singularidades socioculturais e históricas de maneira especial no seu currículo e cotidiano escolar.

Apesar de Lei nº 10.639/03 está em vigor há 14 anos e outros dispositivos legais versarem sobre o resgate da contribuição da cultura dos povos africanos no desenvolvimento e formação da nossa sociedade, a presença da História e Cultura Afro-Brasileira e particularmente, as leituras das representações literárias sobre as questões afro-brasileiras nas salas de aula das escolas da Educação Básica ainda são bastante incipientes, essa exiguidade pode ser reflexo de projetos políticos-pedagógicos que na sua maioria ignoram a importância da inserção sistemática do tema no processo de ensino e aprendizagem dos jovens estudantes brasileiros.

Sendo assim, é importante refletir como as representações literárias sobre as questões afro-brasileiras vêm sendo trabalhada pelos professores nas instituições de ensino que atendem alunos oriundos de comunidades quilombolas? Como vem sendo materializada a Lei 10.639/03 no cotidiano escolar através das práticas pedagógicas voltadas para essa realidade?

Dessarte, o presente trabalho tem como objetivo identificar como são vivenciadas pelos docentes as práticas de leituras de representações literárias sobre as questões afro-brasileiras nas salas de aula de uma escola que atendem estudantes oriundos de territórios quilombolas.

Literatura e questões afro-brasileiras nas salas de aulas

A leitura possui papel fundamental para instrumentalizar a formação dos indivíduos para a cidadania. Oportunizar o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes não é apenas papel do professor de português e literatura e sim de todos os docentes das unidades de ensino.

De acordo com Zilberman e Magalhães (1982, p. 13), a literatura é um instrumento emancipatório para a formação de um ser racional e crítico, auxiliando na compreensão do contexto no qual está inserido. Os textos literários estão correlacionados com a arte e a humanização do ser.

As obras literárias de um determinado país adunam o pensamento e os princípios elaborados por determinado grupo social, em um tempo delimitado, que é identitário de uma nação.

Os diversos textos literários trabalhados nas salas de aula são manifestações artísticas, culturais e sociais que devem ser valorizadas em toda a sua magnitude. Nesse sentido, é de grande relevância fomentar a incorporação dos textos literários pertencentes à cultura afro-brasileira, às práticas cotidianas da sala de aula.

A utilização destas representações literárias específicas pode propiciar mudanças de atitudes, reflexões sobre a discriminação étnico-racial dentro e fora do ambiente escolar. A presença da literatura negra na sala de aula é um relevante instrumento para aludir sobre a história e cultura africana e afro-brasileira.

A valorização da literatura cultura de matriz africana e afro-brasileira é parte integrante de uma prática pedagógica de superação de desigualdades e combate ao racismo.

Os textos literários nos materiais didáticos utilizados nas salas de aulas contemplam personagens negros? Os que trazem personagens negros os têm em destaque positivo ou predominantemente em posições subalternas? Os materiais literários escritos por negros circulam nas nossas salas de aulas? Estas são questões que merecem reflexão por parte dos professores ao tratar a História e Cultura Afro-brasileira em sala de aula.

São questões envolvidas na construção da identidade do estudante negro. Segundo Mariosa e Reis (2011, p. 42) as crianças negras vivenciam um sentimento de inferioridade quando não se reconhecem nos personagens literários trabalhados em sala de aula:

As crianças crescem com a sensação de que os padrões do belo e do bom são aqueles com os quais se depararam nos livros infantis. As crianças brancas vão se identificar e pensar serem superiores às demais, vão estar em posição privilegiada em relação às outras etnias. As crianças negras alimentarão a imagem de que são inferiores e inadequadas. Crescerão com essa ideia de branqueamento introjetada, achando que só serão aceitas se aproximarem-se dos referenciais estabelecidos pelos brancos. Rejeitando tudo aquilo que as assemelhe com o universo do negro (MARIOSA; REIS, 2011, p. 42).

Segundo as autoras os textos literários dirigidos ao público infanto-juvenil quando trazem exemplos de situações do cotidiano dos negros no enfrentamento da discriminação racial, reconhecendo sua cultura e valorizando a sua identidade, desfazem essas representações de inferioridade racial e cultural, geralmente encontradas nas obras literárias.

A influência das manifestações culturais africanas na cultura brasileira é bem significativa através das suas danças, batuques, capoeiras, a sua culinária com base no azeite-de-dendê, pimenta malagueta, banana e quiabo e as religiosidades principalmente através do candomblé (MATTOS, 2007, p. 13). Porém, no campo da literatura, a influência negra não é muito expressiva.

Para Santos (2013, p. 85), bem poucos escritores negros tiveram proeminência em suas obras. A autora ressalta que só em 1859 a primeira

obra de representatividade afro-brasileira foi contemplada através do romance “Úrsula” escrito pela maranhense Maria Firmina dos Reis (1825-1917) que no seu texto abordou a escravidão a partir do porto de vista dos escravos.

De acordo com Santos (2013, p. 85) o papel do negro na nossa sociedade só começou a ser objeto de textos literários a partir da metade do século XIX, no entanto, de maneira artificial sem ser aludido como brasileiro.

A autora cita como destaque das décadas de XIX e XX, os escritores Gonçalves Dias com a obra exaltação da terra, Luiz Gama, com textos abolicionistas e enfrentamento da escravidão. Machado de Assis, que apesar de não destacar em suas obras o papel negro no contexto brasileiro, é considerado um dos mais extraordinários literatos. José do Patrocínio que procurou descrever a formação da sociedade brasileira e Lima Barreto que retratou o contraste do social brasileiro da época.

Como escritores contemporâneos, Santos (2013, p. 86) ressalta Maria da Conceição Evaristo de Brito, Jussara Santos, José Salgado Santos, que “vêm resgatando a memória do povo negro e a possibilidade de podermos organizar o mundo e a sociedade”.

Já Mariosa e Reis (2011, p. 49) sublinham os contos populares, de tradição africana e afro-brasileira como relevantes instrumentos da memória e da tradição, mas que infelizmente são poucos prestigiados dentro e fora da sala de aula.

As autoras destacam que existe um crescente número de publicações originadas da tradição oral, o que exterioriza uma construção de novos paradigmas socialmente construídos, essas obras necessitam de serem trabalhadas nas escolas como instrumento de construção identitária dos estudantes negros e não negros. São textos que precisam ser objetos de conhecimento de toda a comunidade escolar “os dirigentes e professores precisam despertar suas consciências para reconhecer a necessidade de um trabalho literário que contemple a diversidade, despertando nos pequenos leitores, senso crítico e discernimento com textos específicos (MARIOSA E REIS, 2011, p. 49)”.

Um dos maiores poetas da literatura afro-brasileira é o pernambucano Solano Trindade (1908-1974). O poeta retratou com maestria tanto a prosa quanto a poesia voltada para a história do negro no contexto brasileiro e enfrentamento da discriminação racial. Seu

percurso literário foi assinalado pelo enaltecimento da estética negra. Uma das suas obras de destaque é o Olorum ÈKE “povo do Santo forte” em termo Iorubá.

Olorum ÈKE

“Olorum Ekê
 Olorum Ekê
 Eu sou poeta do povo
 Olorum Ekê
 A minha bandeira
 É de cor de sangue
 Olorum Ekê
 Olorum Ekê
 Da cor da revolução
 Olorum Ekê
 Meus avós foram escravos
 Olorum Ekê
 Olorum Ekê
 Eu ainda escravo sou
 Olorum Ekê
 Olorum Ekê
 Os meus filhos não serão
 Olorum Ekê
 Olorum Ekê” (TRINDADE, 2007, p. 80)

O poema Olorum ÈKE costuma ser trabalhado nas escolas em datas comemorativas como o dia 20 de novembro, dia da consciência negra, porém as obras literárias de Solano Trindade são ricos instrumentos para serem trabalhados no dia-a-dia da sala de aula.

Apesar da relevância do uso de textos literários sobre as questões afro-brasileiras nas salas de aula, estudos (SERRANO; WALDMAN, 2007; MARIOSA; REIS, 2011; SANTOS, 2013) apontam para as dificuldades que os professores têm para trabalhar com tal temática. São diversos fatores que obstaculiza essa prática, dentre eles destacamos a formação de professores que apresenta uma grande lacuna no ensino e prática da Literatura Afro-Brasileira.

Apesar de documentos curriculares preconizarem que devem ser criados programas de formação continuada presencial e à distância de profissionais da educação, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, na atualidade, poucas são as iniciativas necessárias neste âmbito para a implementação de uma formação de professores adequada às relações Étnico-raciais. Uma

iniciativa que merece ser realçada é o Literafro⁴ – Portal da Literatura Afro-Brasileira inaugurado em 2004, hospedado no site da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

O Portal é um espaço de divulgação, estímulo à pesquisa e à reflexão sobre a literatura dos afrodescendentes. O Literafro é um instrumento pedagógico para a implantação da Lei 10.639/2003, onde são reunidas informações biográficas, inclusive com fotos e ilustrações; dados biobibliográficos; textos da recepção crítica, tais como artigos e outros; indicação de locais e fontes de pesquisa; antologia de textos interativa e em permanente atualização. Sem dúvida, uma rica e acessível fonte de textos literários afro-brasileiros para os professores na sua formação inicial e continuada.

Se é imperiosa a necessidade do trabalho com a literatura negra e valorização da diversidade étnica e cultural pertencentes às salas de aulas brasileiras, muito mais se faz imprescindível em escolas de Educação Escolar Quilombola.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola apregoa que a Educação Escolar Quilombola deve ser acompanhada pela prática constante de produção e publicação de materiais didáticos e de apoio pedagógico específicos nas diversas áreas de conhecimento, mediante ações colaborativas entre os sistemas de ensino que assegurem, “por meio de ações cooperativas, a aquisição e distribuição de livros, obras de referência, literatura infantil e juvenil, materiais didático-pedagógicos e de apoio pedagógico que valorizem e respeitem a história e a cultura local das comunidades quilombolas (BRASIL, 2012, p. 8)”.

Desse modo, faz-se necessário identificar como são vivenciadas pelos docentes as práticas de leituras de representações literárias sobre as questões afro-brasileiras nas salas de aula de uma escola que atendem estudantes oriundos de territórios quilombolas.

Metodologia

A abordagem da pesquisa foi de natureza qualitativa. Segundo Lüdke e André (1986, p. 13) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados que são predominantemente

⁴ Para maiores detalhes ver: <http://150.164.100.248/literafro/>

descritivos. Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo de Bardin (2009,p.123).A coleta de dados foi realizada mediante um questionário composto por 10 questões abertas e fechadas que versavam sobre o uso da literatura negra em sala de aula (Figura 1).

Figura 1: Questionário trabalhando com literatura negra em sala de aula

QUESTIONÁRIO "TRABALHANDO COM LITERATURA NEGRA EM SALA DE AULA"

- 1) Você trabalha a Literatura Afro-Brasileira na sala de aula? Se sim, quais materiais utiliza? Onde busca as fontes de literatura? Internet? Livros, sites especializados?
- 2) Você acha importante trabalhar com literatura negra em sala de aula? Por quê?
- 3) Com que frequência trabalha a literatura Afro-Brasileira no âmbito escolar? Sempre, às vezes ou só em datas comemorativas?
- 4) Ao trabalhar a literatura Afro-Brasileira na sala de aula, o faz sozinho(a) ou em conjunto com outros professores? Se fez um trabalho disciplinar, quais as disciplinas que já trabalhou (asun) em conjunto?
- 5) A escola disponibiliza algum material didático para o ensino-aprendizagem da Cultura e Literatura Afro-Brasileira? Se sim, quais?
- 6) Você acha que uma escola que atende alunos de comunidades quilombolas devia ter um currículo voltado para trabalhar de maneira mais incisiva a História e Cultura Afro-Brasileira?
- 7) Você conhece o poema Olorum ÈKÈ de Solano Trindade? Se sim, já trabalhou em sala de aula com essa referência literária?
- 8) Cite quais obras e autores da literatura Afro-Brasileira você conhece e quais você já trabalhou em sala de aula.
- 9) Na sua sala de aula qual a porcentagem estimada de alunos negros e pardos?
 - () 30%
 - () 50%
 - () 70%
 - () outras: _%
- 10) Quanto à sua etnia como você se auto declara

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os sujeitos da pesquisa foram três professores, duas mulheres e um homem de um colégio localizado na região suburbana do município de Salvador-BA e que integra a Rede Pública Estadual de Ensino. Os docentes ministram as disciplinas de História e Educação Física. Essa unidade escolar está situada no subúrbio ferroviário e atende na sua maioria estudantes oriundos de uma comunidade remanescente de quilombo localizada na Ilha de Maré.

Outros professores das mais diversas disciplinas, inclusive de Literatura, foram convidados para participar do estudo, mas declinaram o convite.

Com o propósito de garantir a privacidade dos sujeitos, suas identidades não serão publicadas. A referência a cada um dos professores será pelo código PR - Professor.

As experiências quilombolas

A presente seção versa sobre a apresentação dos resultados e discussões do estudo realizado. Em relação à pergunta “Você trabalha a Literatura Afro-Brasileira na sala de aula?” 100% dos professores afirmaram que sim.

O PR1 – afirmou que trabalha “Muito pouco, geralmente na disciplina História, desenvolvo no 7º ano o conteúdo: Reino do Congo e do Mali.” A PR2 declarou que “Sim, desenvolvo o conhecimento da literatura negra, por meio de pesquisa, redes sociais, artigos, jogos, vídeos e livros” e a PR3 afirmou que “Sim, realizo o trato com o conhecimento à luz da literatura negra”.

Em relação onde buscam as fontes de literatura? Internet? Livros, sites especializados? O PR1 respondeu “Busco subsídio em livro didático e internet”. O PR2 afirma que busca “Nas aulas de educação física por meio do objeto de estudo da cultura corporal, sociologia e artes no ensino fundamental, médio” e o PR3 “Realizo pesquisa através de sites, livros, redes sociais, banco de teses e dissertações”.

Os dados apontam que os professores têm na internet sua principal fonte de literatura, seguida de livros. O PR1 apontou que também busca em livros didáticos. Já que o livro didático não é uma obra literária, pode ser que o professor utilize as indicações de livros paradidáticos que geralmente os livros sugerem, ou até mesmo excertos de obras literárias presentes nos textos didáticos.

Em relação à pergunta “Você acha importante trabalhar com literatura negra na sala de aula? Por quê?” O PR1- respondeu “De grande importância, porque nos estimula a conhecer melhor a nossa cultura e também a valorizá-la”. O PR2- “Sim. Sem dúvida, é relevante tratar da cultura negra na sala de aula, para que possam contribuir com os adolescentes a ter uma visão crítica e o quanto foram invisibilizadas durante muitos anos em nosso país. A nossa cultura faz parte do processo de desenvolvimento sócio histórico da humanidade”. O PR3- “É importante, a cultura negra, digo sua literatura em as instâncias foram invisibilizadas durante séculos em nosso país. A nossa cultura faz parte do processo de desenvolvimento sócio histórico da humanidade”.

Embora, pareça claro que nessa questão, os professores responderam na sua maioria baseados na relevância de se trabalhar a cultura negra em geral na sala de aula, do que na relevância do trabalho específico da literatura negra na sala de aula, os dados apontam para uma

prática pedagógica coerente com a materialidade da Lei 10.639/03. Demonstram nestes docentes uma conscientização da construção e fortalecimento da representação e da identidade negra na sociedade.

Os dados relativos à questão “Com que frequência trabalha a literatura Afro-Brasileira no âmbito escolar? Sempre, às vezes ou só em datas comemorativas?” demonstraram que a maioria dos professores sempre trabalha com a literatura afro-brasileira na sala de aula. Apenas o PR1 que afirmou trabalhar às vezes. Este é um resultado bastante relevante, pois aponta para uma tomada de consciência de um trabalho constante com a cultura negra em sala de aula e principalmente com o instrumento de tamanha importância como o texto literário.

A questão “Ao trabalhar a literatura Afro-Brasileira na sala de aula, o faz sozinho (a) ou em conjunto com outros professores? Se faz um trabalho disciplinar, quais as disciplinas que já trabalhou (aram) em conjunto?”, busca averiguar se os professores fazem um trabalho interdisciplinar ao utilizar as referências literárias afro-brasileiras. O PR1 respondeu que “Geralmente trabalho sozinho, porém no mês da Consciência Negra o trabalho é interdisciplinar”. O PR2- afirmou “O numero é pequeno de professores que tratam desta da cultura negra. Mas ainda assim promovo algumas parcerias e desenvolvo os trabalhos”. O PR3- “Infelizmente somos poucos dentro das unidades escolares. Porém, consigo realizar algumas parcerias”.

Os resultados apontam para um trabalho mais isolado com literatura afro-brasileira, sendo de natureza interdisciplinar geralmente na data comemorativa da consciência negra ou parcerias esporádicas com outras disciplinas durante o ano letivo. Essa é uma prática dissonante com o Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira que recomenda às instituições de ensino públicas e privadas a observância da interdisciplinaridade tendo presente que os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística, de Literatura, História Brasileiras e de Geografia.

Na questão “A escola disponibiliza algum material didático para o ensino-aprendizagem da Cultura e Literatura Afro-Brasileira? Se sim, quais?” o PR1 respondeu “Na medida do possível sim. Disponibilizando: retro-projector, cartaz, acesso mesmo que limitado à internet”. O PR2- “Na unidade escolar trabalho com o material A cor da Cultura e busco outros materiais para compor” e o PR3- “Na unidade escolar que

trabalho apenas o material do projeto A cor da Cultura. Porém, eu busco outros materiais para além deste”.

Os dados revelam apenas um exemplo de material didático literário oferecido pela unidade escola, a saber, o projeto A cor da Cultura. Apesar dessa ínfima contribuição relatada, é relevante a presença dessa contribuição, ainda sendo uma Escola de Educação Quilombola onde o material didático deve coadunar com a seu contexto sociocultural.

A questão “Você acha que uma escola que atende alunos de comunidades quilombolas devia ter um currículo voltado para trabalhar de maneira mais incisiva a História e Cultura Afro-Brasileira?” busca verificar se os professores têm o conhecimento de que nas Escolas de Educação Quilombola o currículo, os materiais didáticos e o seu projeto pedagógico totalmente diferenciados das demais escolas, tendo com eixo principal o contexto sociocultural e histórico das comunidades quilombolas.

O PR1 respondeu “Com certeza, pois isso estimularia os meninos a uma completa identificação com seus valores culturais”. O PR2- afirmou “É necessário que todas as escolas brasileiras trate de forma enfática o ensino da História e Cultura Africana, afro brasileira” e a PR3- “Entendo que todas as escolas brasileiras devem inserir de forma contundente o ensino da História e Cultura Africana, afro brasileira para negras, brancas, enfim para todos os brasileiros e brasileiras”.

Estes resultados são bem relevantes, pois demonstra que a maioria dos professores (PR2 e PR3) considera a universalidade do ensino da História e Cultura Africana, Afro-brasileira, fato bastante importante, porém, não reconhecem que a unidade de ensino que trabalham, por ser uma Escola de Educação Quilombola, deve ter destaque para as práticas socioculturais, políticas e econômicas das comunidades quilombolas, bem como os seus processos próprios de ensino e aprendizagem e as suas formas de produção e de conhecimento tecnológico.

Na questão “Você conhece o poema Olorum ÈKE de Solano Trindade? Se sim, já trabalhou em sala de aula com essa referência literária?” o PR1 respondeu “Infelizmente não. Quero conhecer! Vou pesquisar na internet!”, o PR2- “Sim , assim como outros poemas nesta vertente” e o PR3- “Sim e já acessei outros poemas, a exemplo de Macumba”.

A maioria (PR2 e PR3) dos professores afirmou já terem trabalhado com o poema *Olorum ÈKE*. Este resultado é bastante interessante, pois demonstra que os professores conhecem e fazem uso de um dos textos literários mais icônicos da literatura Afro-brasileira.

Já na questão “Cite quais obras e autores da literatura afro-brasileira você conhece e quais você já trabalhou em sala de aula”, O PR1 – afirmou “Infelizmente nenhuma, quando trabalhei me restringi ao conteúdo didático oficial”. A PR2- declarou que trabalhou com “José Limeira, MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra, Mato, palhoça e pilão: O quilombo da escravidão às comunidades remanescentes (1531-2004). A identidade cultural na pós-modernidade” e a PR3 – “Chinamanda, Os livros da Ogums toques, Infantis, são muitos. Pesquisa sobre este objeto de estudo a 30 anos”.

Este é um resultado bastante revelador. O PR1 ao afirmar que não trabalhou com nenhuma obra de literatura afro-brasileira demonstrou que até então vinha se equivocando ao afirmar nas questões anteriores ter trabalhado com textos literários afro-brasileiros. Na verdade, as suas respostas indicam que ele estava tratando, ao responder o questionário, o uso em sala de aula da História e Cultura Afro-brasileira em geral, pelo uso da literatura Afro-brasileira, manifestação cultural pertencente à cultura geral Afro-brasileira, que são coisas distintas. A PR2- citou além de textos literários, alguns textos científicos. Pode ser que alguns destes artigos científicos tenham sugerido fontes bibliográficas para o uso de textos literários na sua prática pedagógica

A questão “Na sua sala de aula qual a porcentagem estimada de alunos negros e pardos?”, 100% dos professores responderam que 90% dos seus estudantes são de etnia negra. Este era um resultado já esperado já que a escola faz parte da Educação Escolar Quilombola, atendendo estudantes provenientes de comunidades remanescentes de Quilombo.

Os três professores responderam serem de etnia negra ao responderem a questão “Quanto à sua etnia como você se autodeclara?” O PR1 demonstrou orgulho e pertencimento “Com certeza sou negro, com muito orgulho! Amo tudo da minha raça! Sou feliz e realizado como negro!”. O PR2- Preta/Negra e PR3 - Preta/Negra. Este é um resultado muito importante, pois revela a responsabilidade destes professores enquanto negros, em realizar uma práxis pedagógica para o reconhecimento e o respeito à diversidade étnico racial inerente às salas

de aulas brasileiras e principalmente seu pertencimento negro no âmbito de uma unidade escolar pertencente à Educação Escolar Quilombola.

Considerações finais

Tendo por base os resultados do questionário respondidos pelos professores do estudo, foi evidenciado que apesar das dificuldades geralmente encontradas para a materialização da Lei 10.639/03 no cotidiano escolar, pudemos perceber que as representações literárias sobre as questões afro-brasileiras vêm sendo contemplada nas práticas pedagógicas dos professores pesquisados.

Apesar de considerarem a necessidade da universalidade do ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira, não reconhecem que a unidade de ensino que trabalham, por ser uma Escola de Educação Quilombola, deva ter destaque para a o trabalho da História e Cultura Africana e Afro-brasileira através das práticas socioculturais, políticas e econômicas das comunidades quilombolas, bem como os seus processos próprios de ensino e aprendizagem e as suas formas de produção e de conhecimento tecnológico.

O préstimo das representações literárias sobre a questão afro-brasileira pode propiciar alterações nas atitudes de construção identitária, preservação das especificidades histórico-culturais, e reflexões sobre a discriminação étnico-racial e combate ao racismo dentro e fora do ambiente escolar, servindo de alicerce para uma educação mais democrática voltada para igualdade racial.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “**História e Cultura Afro-Brasileira**”, e dá outras providências. Brasília, 2003.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004 Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004a.

BRASIL. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 que Instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004b.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática **“História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**. Brasília: D.O., 2008.

BRASIL. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Educação das Relações Étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. MEC, SECAD, Brasília, 2009.

BRASIL. Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Brasília/DF: MEC/CEB.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Educação anti-racista : caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03** / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. (Coleção Educação para todos). Disponível em http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/educacao_antiracista.pdf Acesso em 02 de junho de 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MATTOS, Regiane. Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

MARIOSA, Gilmara Santos; REIS, Maria da Glória dos. A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças. **Estação Literária**, v. 8, p. 42-53, 2011.

PEREIRA, Júnia Sales. Diálogos sobre o exercício da docência – recepção das leis 10.639/03 e 11.645/08. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.36, n 01, p. 147-172, 2011.

SANTOS, Margareth Maura. A Cultura e a Literatura Afro-Brasileira em Sala de Aula. **Revista Magistro**, n. 08, p. 80-87, 2013.

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. **Memória d'África – a temática africana em sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2007.

Helenadja Santos Mota; Márcia Lúcia dos Santos

TRINDADAE, Solano. **Poemas antológicos**. São Paulo: Nova Alexandria, 2007.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Lúcia Cademartori. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação**. São Paulo: Ática, 1982.

Recebido: 20/05/2017

Aprovado: 15/07/2017